



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



DESIGUALDADE DE GÊNERO: IMPACTOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM SERVIÇOS DE SAÚDE ODONTOLÓGICA

Gabrielle Pereira de Oliveira^a, Joice Cadore Sonego^{*}

a) Acadêmica do Curso de Odontologia da FSG Centro Universitário.

^{*}Joice Cadore Sonego,
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -
CEP: 95020-472.

Palavras-chave:

Violência doméstica. Odontologia.
Violência de gênero.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: No Brasil, aproximadamente 1 em cada 7 mulheres já vivenciaram violência por parceiro íntimo (BOTT et al., 2019). A conjuntura da pandemia de COVID-19, evidenciou esse problema, visto que a necessidade do isolamento social desencadeou em um aumento expressivo de denúncias. Nesse contexto, os serviços de saúde se destacam por estarem entre os principais locais em que mulheres em situação de violência procuram apoio (VIEIRA; GARCIA; MACIEL, 2020). Inclusive, a Odontologia é uma área que possui alto potencial de demanda às vítimas de violência (DESLANDES et al., 2000). Visto isso, o presente trabalho objetivou apresentar a relação entre os serviços de saúde odontológica e a violência doméstica contra a mulher. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura nas bases de dados Scielo e Pubmed. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O risco de sofrer de violência doméstica é 3,84 vezes maior para o sexo feminino em comparação com o sexo masculino (RODRIGUES et al., 2017), além de que os principais agressores são homens que possuem alguma relação íntima com a vítima (CASTRO et al., 2017). Pode-se pensar que isso ocorre devido a socialização de gênero que reconhece a virilidade como sinônimo de poder, o que ocasiona a vulnerabilidade do indivíduo não-viril a sofrer opressão (SMIGAY, 2002). A origem da violência doméstica está na presença da desigualdade de poder entre os indivíduos da família, considerando questões de gênero, raça/etnia e classe que estruturam a sociedade (SAFFIOTI, 1999), o que explica o fato de que a maioria das vítimas são mulheres de baixa renda, baixa escolaridade e, muitas vezes, dependentes economicamente de seu agressor (CASTRO et al., 2017). Os impactos dessa violência, seja ela física, psicológica, sexual ou moral, são refletidos no processo de saúde e doença das vítimas, e provocam a presença expressiva das mesmas em vários setores de saúde, com ênfase na área

Odontológica (DESLANDES et al., 2000). Sistemáticamente, essa violência é recorrente e funciona como um ciclo, além de possuir uma tendência de piora das agressões gradualmente (SMIGAY, 2002). Dessa forma, há uma demanda da participação ativa da equipe de saúde, a fim de identificar e atender as necessidades das vítimas. Entretanto, muitos profissionais de saúde desconsideram essa realidade e não reconhecem o seu papel de suporte a essas mulheres (CORDEIRO et al., 2015). Em relação à Odontologia, pesquisas como a de Tornavoi et al. (2011) demonstraram o despreparo de cirurgiões-dentistas em relação à temática da violência de gênero, mesmo sendo evidente ser a região da cabeça a mais atingida em casos de agressões, o que aumenta a probabilidade de haver lesões orofaciais nas vítimas (CASTRO et al., 2017). Além disso, é possível encontrar na literatura pesquisas que confirmam o histórico de violência doméstica como fator associado a distúrbios temporomandibulares (PROGIANTE et al., 2011). Quando um paciente apresenta sinais e sintomas que indiquem suspeita de violência, o odontólogo não deve ignorar a situação tratando apenas as lesões físicas, mas sim abordar o assunto e conduzir o atendimento a fim de estabelecer o cuidado em saúde, de forma solidária e livre de julgamentos (COULTHARD; WARBURTON, 2007). Entretanto, a negligência na identificação e atendimento aos casos é visível em pesquisas como de Tornavoi et al. (2011), em que 64% dos dentistas consideravam-se não aptos a diagnosticar os casos de agressão, e mesmo assim, 27% da amostra já haviam atendido vítimas dessa violência. Figueiredo et al. (2014) relataram o caso clínico de uma mulher que, entre as sequelas adquiridas devido ao histórico de violência, apresentava múltiplas necessidades odontológicas curativas. Assim, observa-se a importância de uma anamnese completa e a abordagem adequada do atendimento. **CONCLUSÃO:** A violência doméstica é um problema presente na sociedade e possui consequências na saúde das vítimas. Logo, a presença de mulheres em situação de violência em serviços odontológicos é uma realidade. Entretanto, o assunto ainda é pouco discutido na área, e, conseqüentemente, muitos dentistas desconhecem o fato, não sabem como proceder e não se envolvem com questões de violência doméstica. Destaca-se, então, a relevância da atuação multidisciplinar, visando a promoção de saúde, incluindo questões sociais, que são importantes influenciadores em processos de cuidado e bem-estar dos pacientes.

REFERÊNCIAS

- BOTT, S.; GUEDES, A.; RUIZ-CELIS, A. P.; MENDONZA, J. A. Intimate partner violence in the Americas: a systematic review and reanalysis of national prevalence estimates. **Rev Panam Salud Publica**, v.43, n.26, 2019.
- CASTRO, T. L.; TINOCO, R. L. R.; LIMA, L. N. C.; COSTA, L. R. S.; FRANCESQUINI JÚNIOR, L.; DARUGE JÚNIOR, E. Violence against women: characteristics of head and neck injuries. **Revista Gaúcha de Odontologia – RGO**, v.65, n.2, p. 100-108, 2017.
- CORDEIRO, K. C. C.; SANTOS, R. M.; GOMES, N. P.; MELO, D. S.; MOTA, R. S.; COUTO, T. M. FORMAÇÃO PROFISSIONAL E NOTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 29, n. 3, p. 209–217, 2015.
- COULTHARD, P.; WARBURTON, A. L. The role of the dental team in responding to domestic violence. **BRITISH JOURNAL DENTAL**, [s. l.], v. 203, n. 11, p. 645–648, 2007.
- DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; SILVA, C. M. F. P. Caracterização dos casos de violência doméstica contra a mulher atendidos em dois hospitais públicos do Rio de Janeiro. **Cad. Saúde Pública**, v. 16, n.1, p. 129-137, 2000.
- FIGUEIREDO, M. C.; VIERO, J. C. M.; CESAR, M. de O.; SILVA, J. P. Da; BORBA, M. B. GÊNERO E VIOLÊNCIA NO ÂMBITO DOMÉSTICO: RELATO DE CASO. **Publ. UEPG Ci. Biol. Saúde**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 43–51, 2014.
- PROGIANTE, P. S.; FICHT, D. M.; LEMOS, M. S.; GROSSI, P. K.; GROSSI, M. L. Prevalence of temporomandibular disorders and orofacial pain in battered women in Brazilian shelters. **Rev. Odonto. Cienc.**, v.26, n.3, p. 227-231, 2011.
- RODRIGUES, N. C. P.; O'DAWYER, G.; ANDRADE, M. K. N.; FLYNN, M. B.; MONTEIRO, D. L. M.; LINO, V. T. S. The increase in domestic violence in Brazil from 2009-2014. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.22, n.9, p. 2873-2880, 2017.
- SAFFIOTI, H. I. B. Já se mete a colher em briga de marido e mulher. **São Paulo em Perspectiva**, v. 13, n.4, p. 82-91, 1999.
- SMIGAY, K. E. VON. Sexismo, homofobia e outras expressões correlatas de violência: desafios para a psicologia política. **Psicologia em Revista**, v. 8, n. 11, p. 23–46, 2002.
- TORNAVOI, D. C.; GALO, R.; SILVA, R. H. A. Conhecimento de profissionais de Odontologia sobre violência doméstica. **Revista Sul-Brasileira de Odontologia – RSBO**, v.8, n.1, p. 54-59, 2011.
- VIEIRA, P. R.; GARCIA, L. P.; MACIEL, E. L. N. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? **REV BRAS EPIDEMIOL**, v. 23, n. E200033, 2020.